



De mãos
postas no
futuro



Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

**Siga-nos
nas nossas
redes sociais**



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



Moedas Islâmicas

3 de março, 18h00 Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia



A doação da preciosa coleção de numismática de Luís Filipe Thomaz ao MAH prossegue com a apresentação do seu núcleo de moedas islâmicas. Estas moedas, distintas pela ausência de figuras e pelas inscrições árabes, entraram naturalmente na coleção do historiador com a descoberta da civilização muçulmana, não fora esta, como ele próprio afirma, "um verdadeiro corredor do Velho Mundo, por onde se fazia todo o comércio entre a China, a Índia, Bizâncio e a Europa ocidental."

O colecionador apreciou e reuniu assim estas espécies numismáticas pela sua importância para a economia do mundo mediterrânico e consequente abundância de amoedações, mas também por uma transculturalidade patente nas moedas dos "primeiros conquistadores da Península Ibérica".

Cubismo, Futurismo e Surrealismo O que é o quê?

4 de março, 14h00 Serviço Educativo do MAH



No âmbito da dinamização da exposição **Rogério Silva, Do Amor da Pátria à Memória**, o Museu de Angra do Heroísmo, através do seu Serviço Educativo, promove um atelier onde serão abordadas três correntes artísticas que marcaram a obra multifacetada de Rogério Silva, nomeadamente o Cubismo, o Futurismo e o Surrealismo.

Este ateliê, sob orientação da técnica superior do MAH Carla Ferreira, inclui uma visita à exposição e culmina com a criação de um jogo coletivo surrealista, denominado de **Cadáver Esquisito**.

Domingos com Música

5, 12, 19 e 26 de março, 11h00 Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia

Estes concertos dominicais, que decorrem no coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, são protagonizados pelo organista residente do MAH, Gustaaf van Manen, com uma programação reveladora da mestria dos compositores barrocos.

De livre acesso, os mesmos proporcionam ao público uma oportunidade de conhecer a sonoridade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.



5

Museu Adentro

11 de março, 15h00 Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Nesta nova rubrica de Museu Adentro destacamos a doação de António Couto ao MAH referente a três conjuntos de colecionismo distintos, todos da área do Modelismo.

O primeiro conjunto é composto por uma coleção de modelos de aviões, dos quais selecionou-se para a presente mostra o primeiro avião da SATA, um Beechcraft, uma aeronave da TAP Air Portugal, o Airbus A330 Star Alliance / Alexandre O'Neill e um raro modelo do monomotor AÇOR, o primeiro avião a descolar da ilha Terceira, na antiga pista da Achada.

O segundo conjunto é formado por uma coleção de automóveis Ferrari, destacando-se os modelos do Ferrari da Fórmula 1 conduzido pelo famoso Niki Lauda em 1974.

Por fim, o último conjunto é composto por uma interessante coleção de modelos à escala de camiões TIR, dos quais se realçam aqui os modelos referentes ao transporte de produtos Ehrmann e de cerveja Wernesgüner.



11

BioDanza

17 de março, 19h00 Auditório do Edifício de São Francisco

Facilitador **Elmo Sandoval**.

O Toque, a sua importância na comunicação interpessoal.

O toque é uma das linguagens silenciosas que são pouco valorizadas na actualidade, no entanto a sua relevância na comunicação interpessoal é de extrema importância. Nesta pequena oficina temos como objectivo apresentar o método da Biodanza e como este pode ajudar a preencher essa lacuna.

Preço de Inscrição

10 € por pessoa

5€ se trazer um amigo



17

Aqui e Além Lisboa Anos 80

18 de março, 15h00 Sala Dacosta



Em **Aqui e Além Lisboa: Anos 80**, o jornalista, crítico e programador de cinema, José Vieira Mendes, revela fotografias da capital num registo que realça principalmente as pessoas, as suas ações e os seus gestos, lembrando o quotidiano e as vivências na perspetiva de quem "acordava de madrugada e deambulava pela cidade, para fotografar alguns bocados duma Lisboa, que ia resistindo com dolência (...) ao impulso das mudanças dessa década fulgurante, logo após a Revolução de Abril".

A Minha Horta Doméstica Sustentável

25 de março, 14H00 Serviço Educativo do MAH



O MAH, através do seu Serviço Educativo, propõe um workshop centrado na criação de hortas domésticas, onde serão abordados princípios básicos e principais cuidados a ter em conta na criação e manutenção de uma horta doméstica sustentável.

Esta atividade pretende apresentar aos adultos os conhecimentos necessários para planear, criar, manter e colher produtos hortícolas de forma eficaz e sustentável. A mesma culminará no plantio de ervas aromáticas no espaço exterior do Serviço Educativo. Em simultâneo, os mais novos irão contribuir para a atividade com a construção de alguns objetos para embelezamento da horta, tais como marcadores de espécie em madeira e pedras decorativas.

Público-alvo **10 adultos** acompanhados por crianças a partir dos 6 anos. Monitora **Catarina Meneses**.



Olhares Sobre a Fábrica D'Alcântara

10 de dezembro a 4 de março 2023, Sala Dacosta



A Fábrica d'Alcântara foi uma das poucas fábricas de cerâmica em Portugal que se dedicou à produção de louça doméstica em faiança fina, entre 1885 e 1924.

Espartilhada pela malha urbana de Alcântara, em Lisboa, viu a sua expansão limitada, facto que, junto com a instabilidade social e política que Portugal atravessava no pós-revolução republicana, ditou o seu encerramento definitivo em 1924.



Esta exposição, que resulta do depósito no Museu de Angra do Heroísmo da coleção de Jaime Regalado, dá a conhecer as peças mais representativas das diferentes fases de produção e de direção artística da Fábrica d'Alcântara.





Porta-Documentos

Edifício de São Francisco | Memórias

7 de fevereiro a 5 de março

Este porta-documentos, que integra a Unidade de Gestão de Artes Decorativas do MAH, pertenceu a Sua Ex.^a Rev. o Senhor D. José Vieira Alvernaz (1898 - 1986), antigo Bispo de Cochim e mais tarde Arcebispo Metropolitano de Goa e Damão, Arcebispo titular de Cranganor, Primaz do Oriente e Patriarca das Índias Orientais, tendo sido doado pelo seu irmão ao Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Vieira Alvernaz, a 3 de abril de 1986.

Encontra-se patente ao público na Sala Edifício de S. Francisco | Memórias, até 5 de março.

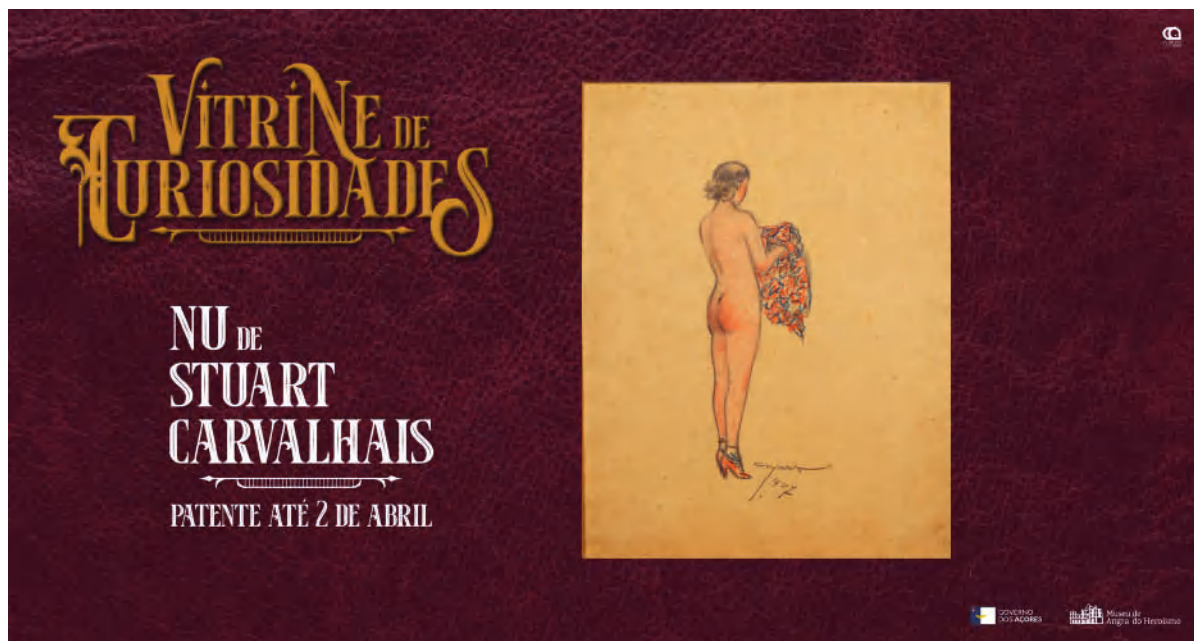
Mais informações sobre esta e outras peças da rubrica de Vitrine de Curiosidades podem ser encontradas na secção "Coleções" do site do Museu de Angra do Heroísmo, acessível através do link: <https://museu-angra.azores.gov.pt/vitrine.html>.



Nu de Stuart Carvalhais

Edifício de São Francisco | Memórias

7 de março a 2 de abril



Esta ilustração, a carvão e pastel sobre papel, da autoria de Stuart Carvalhais, data de 1927 e integra a Unidade de Gestão de Documentos Gráficos. Ao longo de mais de cinco décadas, Stuart Carvalhais (1887-1961) desenvolveu uma obra multifacetada – pintor, ilustrador, caricaturista, cenógrafo – com destaque para as centenas de desenhos e ilustrações, fruto da colaboração assídua com os principais periódicos portugueses da primeira metade do século XX. Destacou-se também como sendo um dos fundadores da banda desenhada em Portugal com a publicação das "tiras" de *Quim* e *Manecas*.



Uniforme da Guarda Real de Archeiros

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima
28 de fevereiro a 27 de junho

Este uniforme, de grande raridade, pertenceu ao pequeno corpo militar responsável pela guarda interna dos paços reais e integra a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Ao longo do tempo, ocorreram alterações ao nível de composição, dimensão e designação desta força militar, até à sua extinção, com o fim da monarquia, a 5 de outubro de 1910. Esta terá tido a sua origem numa pequena força, criada por D. João II, em 1483, para reforçar a Guarda do Corpo do Rei. Parte desta força acompanhou, ainda, a ida da Família Real para o Brasil, em 1807. Já nas últimas décadas que antecedem ao fim da Monarquia, transformou-se numa guarda essencialmente cerimonial, sendo que a segurança efetiva dos monarcas e família real era assegurada por unidades regulares do exército português.

Atualmente, do uniforme de soldado, há conhecimento apenas da existência de uma casaca e um chapéu em museus nacionais e dos artigos do uniforme no Museu de Angra do Heroísmo.

Farda de corpo militar não identificado

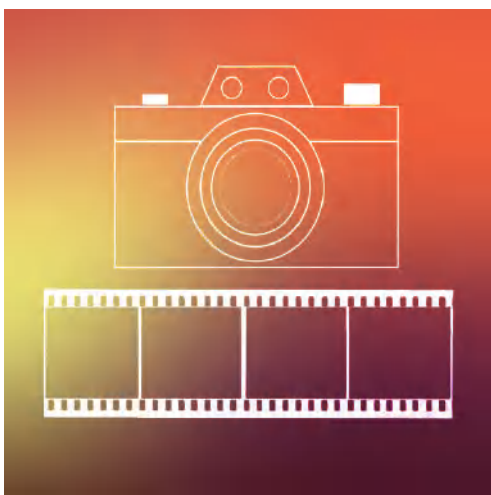
Aerogare Civil das Lajes
30 de janeiro a 19 de junho

Esta casaca, do uniforme de um corpo militar não identificado, datável de 1846 ou 1848, é uma peça de grande raridade no universo dos uniformes deste período e integra atualmente a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Não sendo possível identificar o corpo militar a que se destinava, poderá ter sido usada pela facção Cartista, durante a Patuleia, designação atribuída às lutas em Portugal (de 6 de outubro de 1846 a 29 de junho de 1847), entre cartistas (aqueles que defendiam ideias de tendência conservadora tendo como ponto de referência a Carta constitucional de 1826, apoiados pela rainha D. Maria II) e os setembristas (liberais radicais).



Captar Momentos



O MAH, através do seu Serviço Educativo e no âmbito da dinamização da exposição de *Aqui e Além Lisboa: Anos 80*, cuja componente prática visa estimular competências como a motricidade fina e a criatividade dos mais jovens, através da construção de uma câmara fotográfica de brinquedo em cartão. No final, iremos trabalhar o desenvolvimento do espírito crítico dos mais jovens e as suas referências de imagética, transpondo-as para o papel através do desenho no rolo fotográfico.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Xilogravura



No âmbito da visita à exposição de Rogério Silva, vamos apresentar uma interessante técnica de gravura aos mais novos: xilogravura. Desta forma, através de uma pequena oficina, pretende-se que as crianças, através da aquisição do conhecimento deste processo de impressão, aprendam a reproduzir uma imagem a preto e branco, repleta de contraste.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Muralismo



Nesta visita orientada à exposição de fotografia *Da Imigração dos Açores para o Sul do Brasil*, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, analisaremos o trabalho fotográfico de três artistas - Milton Ostetto, Orlando Azevedo e Tadeu Vilani. Tendo como mote a cultura e as tradições da comunidade açoriana no Sul do Brasil, vamos observar a confluência do simples e delicado, transpondo-nos para uma dimensão mágica através da fotografia a preto e branco.

O ateliê prático foca-se na construção de um mural fotográfico, com o intuito de fomentar o espírito crítico das crianças e promover o desenvolvimento das suas referências de imagética (comunicação não verbal). Para tal, recorre-se a técnicas de recorte e de colagem de forma a colocar uma fotografia do grupo, embelezando-a posteriormente para a criação de uma paisagem.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Em Torno do Sol



Com a atividade *Em torno do Sol*, o Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo pretende estimular futuros astronautas. Fazemos questão de convidar os mais pequenos a embarcar numa importante missão estelar, onde exploraremos o nosso Sistema Solar, contextualizando-o no Universo. Vamos também poder conhecer o planeta onde vivemos, onde se posiciona e compará-lo com outros corpos vizinhos.

Nesta atividade promove-se o desenvolvimento cognitivo, focando-se em diferentes métodos de aprendizagem e de memorização. Segurem os vossos cintos!

Público-alvo: pré-escolar.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo
10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.
Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e fílmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.



Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

